



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

Polo: Agudo – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Data da defesa: 30 de novembro de 2012

**As possibilidades de aplicações pedagógicas do Blog e do E-mail no
Ensino Médio de uma Escola Pública**

***Educational applications for blogs and email at public
secondary schools***

SILVA, Gisele Souza.

Graduada em Comunicação Social - Jornalismo. UNISC. Santa Cruz do Sul, RS

Graduanda em Letras. UFSM. Santa Maria, RS.

Resumo

O artigo tem o objetivo de analisar e discutir as características dos gêneros digitais Blog e E-mail e as possibilidades de utilização em sala de aula com estudantes do ensino médio de uma escola pública. A partir disso, discute-se como blogs e e-mails podem ser utilizados pedagogicamente, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Com uma breve retomada dos conceitos dos gêneros digitais foram elaborados planos de ação envolvendo o e-mail e blog para serem utilizados como aliados e não como substitutos da riqueza do processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: blog, educação, e-mail, ensino médio, tecnologias da informação e comunicação.

Abstract

The objective of this article is to discuss the characteristics of blogs and email and the possibilities of using them in classrooms with secondary school students at public schools. Furthermore it discusses how blogs and email can be used in education to contribute to the process of teaching and learning. With a brief resume of the concepts of digital genres were developed plans of action involving e-mail and blog to be used as allies and not as a substitute for the wealth process of knowledge construction.

Key words: blogs, education, email, secondary school, information technology and communication.

1. INTRODUÇÃO

A educação em geral passou e passa por constantes transformações ao longo dos anos. São utilizados diversos métodos de ensino a fim de melhorar o desempenho dos estudantes em suas aprendizagens.

Os protagonistas dos processos educativos que desenvolvem e utilizam os recursos tecnológicos precisam estar conectados com a realidade, descobrindo e vivenciando o processo de ensino e aprendizagem para atingir objetivos positivos. O grande desafio do educador deve ser o de utilizar a tecnologia como aliada e não como substituta da riqueza do processo de construção do conhecimento.

A evolução tecnológica trouxe mudanças significativas aos processos educativos, sendo assim, exige dos educadores a busca constante de atualização. Além disso, os alunos da atualidade têm novas características, vivendo imersos nas tecnologias. Assim, o aprender deve ser uma atitude constante de todos os envolvidos com a educação.

Com o advento da Internet, as possibilidades de interação ampliaram-se e surgiram novas alternativas de comunicação. Neste contexto, com alteração do processo de comunicação apareceram novos gêneros textuais, os chamados 'gêneros digitais' com linguagem variada e peculiar, alguns semelhantes aos gêneros textuais já existentes.

Os gêneros digitais considerados para base do estudo foram o Blog e o E-mail. Gêneros digitais, conforme mencionado, são transformações dos gêneros textuais que podem colaborar para construção do conhecimento, somando-se às práticas de produção textual, as quais possibilitam uma aplicação no componente curricular de Língua Portuguesa.

Assim sendo, este artigo está organizado em quatro tópicos. O tópico 1, "Tecnologias Digitais" apresenta os novos comportamentos e abordagens de linguagem na Internet. No tópico 2, "Evolução dos Gêneros Digitais", é abordado um panorama dos gêneros digitais, seu histórico e conceitos. O tópico 3, "E-mail: características e aplicações em sala de aula", apresenta as possibilidades de utilização no Ensino Médio. O tópico 4, "Blog: recursos e aplicações pedagógicas", mostra a definição, funcionamento e aplicações em sala de aula. No tópico 5, "Experiências significativas: práticas pedagógicas", relata o planejamento e

utilização dos planos de ação na Sala Digital com estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública. Após, encerrando o texto, as considerações finais e referências bibliográficas.

Tendo esta breve introdução como ponto de partida, este trabalho tem como objetivo apresentar a evolução das tecnologias digitais, e problematizar como os gêneros digitais E-mail e Blog podem ser explorados no cotidiano escolar para auxiliar na formação do aluno.

A metodologia adotada para desenvolvimento do trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica que considera as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como uma ferramenta pedagógica potencial ao uso na educação interagindo nessa relação entre a realidade escolar e o aluno.

2. TECNOLOGIAS DIGITAIS

Na atual sociedade, o computador e a Internet assumiram papel relevante na troca de informação. A comunicação mediada por computador e o consequente processo de ensino e aprendizado tornou-se dependente destes recursos. De acordo com Marcuschi (2010), o impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem poder tanto para construir como para devastar. Seguramente, uma criança, um jovem ou um adulto, viciados na Internet, sofrerão sequelas nada irrelevantes.

As tecnologias digitais modificaram o contexto da escrita, tal como observa Bolter (1991 *apud* MARCUSCHI, 2010). A introdução da escrita conduziu a uma cultura letrada nos ambientes em que a mesma floresceu. Tudo indica que hoje, de igual modo, a introdução da escrita eletrônica, pela sua importância, está conduzindo a uma cultura eletrônica, com uma nova economia da escrita.

Pode-se dizer que com a utilização das tecnologias digitais temos o fenômeno do letramento digital e uma nova apropriação do uso da escrita. Portanto, os gêneros textuais passam a ter novas características e assumem peculiaridades trazidas pelo uso do computador e da Internet.

De acordo com Crystal (2001 *apud* MARCUSCHI, 2010), a comunicação mediada pelo computador (CMC) desenvolveu um novo discurso com características

e linguagens próprias que começou a ser estudado nos anos 70. Várias das características atribuídas, nos anos 70 e 80, à linguagem e aos gêneros praticados sofreram modificações ao longo dos anos 90. Podemos dizer que os gêneros textuais são frutos de complexas relações entre um meio, um uso e a linguagem. Neste caso, o meio é definido em sentido restrito como meio físico de comunicação, tal como a Internet, e oferece peculiaridades para uso em relações sociais, culturais e comunicativas as quais não são oferecidas nas relações face a face.

O papel da linguagem na Internet, de acordo com Crystal (*apud* MARCUSCHI, 2010) merece destaque em três aspectos, do ponto de vista dos usos da linguagem, temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um tanto bizarra, abundância de siglas, abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semialfabética.

Considerando o ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem, integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio com participação mais intensa e menos pessoal, surgindo a hiperpessoalidade. O modelo da comunicação hiperpessoal baseia-se na ausência total da falta de presença pessoalmente dos indivíduos, ou seja, um processo de comunicação mais a nível social e de uma grande intimidade pessoal. Neste modelo de comunicação, o receptor recebe e decodifica a mensagem após o envio da parte do emissor. Já o emissor é o elemento que representa quem pensa, codifica e envia a mensagem, ou seja, só a partir do emissor é que se poderá dar início a uma comunicação. Desta forma, diferente da comunicação face a face, à comunicação hiperpessoal acontece de maneira assíncrona, os receptores dispõem de tempo para responder as mensagens com todos os elementos necessários da resposta.

Do ponto de vista dos gêneros realizados, a Internet transmuta de maneira bastante complexa gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos e mescla vários outros.

As tecnologias digitais geram novos formatos de comunicação. O surgimento da escrita e do telefone gerou um número significativo de ambientes e ferramentas necessárias para sua efetiva utilização. Também, se destacam dentro das tecnologias digitais, os domínios de produção e processamento digital em que surgem os gêneros. Não são domínios discursivos, mas de produção, distinguem-se dos gêneros em vários sentidos, pois eles os abrigam e também condicionam. Nos

ambientes virtuais é possível identificar, segundo Wallace (2001 *apud* MARCUSCHI, 2010), seis ambientes da Internet:

O ambiente WEB (Word Wide Web), conhecido como WWW, é a interface gráfica da internet, ou seja, um sistema de documentos em hipermídia que são ligados e executados na internet. É uma combinação de bibliotecas, enciclopédias e guias.

O ambiente E-mail ou Correio Eletrônico, que trata da comunicação interpessoal com remessa e recebimento de correspondência entre familiares, amigos, colegas, pessoas com interesses comuns e empresas.

Foros de discussão assíncronos, que formam um ambiente para discussão de temas específicos, listas de grupos e envolvem vários gêneros.

Ambiente Chat síncrono, que são as salas de bate-papo com várias pessoas simultaneamente.

Ambiente Mud, nome que vem dos jogos e são ambientes interativos que permitem criar personagens e inserir músicas.

Ambientes de Áudio e Vídeo, que têm vídeo e voz síncronos e atendem a várias finalidades.

Esses ambientes promovem a interação de forma variada e, ainda, permitem a utilização de inúmeros gêneros discursivos, ou seja, os gêneros digitais. Portanto, têm-se formas de interação que podem contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

3. A EVOLUÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS

Os gêneros digitais são considerados transformações e adaptações dos gêneros textuais. De acordo com Marcuschi (2010) houve uma transmutação do diálogo do cotidiano para a Web. Assim, os gêneros textuais estão em permanente evolução e têm sido objeto de pesquisa e conceituação teórica, tanto no Brasil como no mundo. As noções de Bakhtin (1997) servem para definir os gêneros em todas as práticas de linguagem, defesa da constituição sócio histórica, e, portanto, dos gêneros e da língua:

Cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação sócio ideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas. Entre as formas de comunicação [...], a forma de enunciação [...] e enfim ao tema, existe uma unidade orgânica que nada poderia destruir. Eis porque a classificação das formas de enunciação deve apoiar-se sobre uma classificação das formas de comunicação verbal (BAKHTIN, 1997, p. 42).

O fragmento citado aborda a formação dos gêneros da atividade humana, os gêneros primários, a partir das ideologias do cotidiano; a relação entre as formas de comunicação social, as diferentes esferas sociais e a forma dos enunciados, mostrando que uma classificação dos gêneros deve se apoiar sobre uma classificação das formas da comunicação verbal.

Atualmente, a noção de gênero não está relacionada apenas às regularidades de natureza sócio-históricas e culturais; os gêneros textuais são estudados a partir das situações retóricas em situações específicas de ação social.

Assim, Bakhtin define os gêneros como tipos de enunciados, relativamente estáveis e normativos, que estão vinculados a situações típicas da interação social. O autor define o enunciado com um novo acontecimento, um evento único da comunicação discursiva.

As situações de comunicação estão ligadas às necessidades humanas de interação. Assim, novas tecnologias provocaram novos modos de interação. De acordo com Marcuschi (2010, p. 15), “os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles têm similares em outros ambientes, tanto na oralidade, com na escrita”.

Partindo da definição de gênero como fenômeno histórico e social, podem ser caracterizados novos gêneros dentro da comunicação mediada por computador. De acordo com Marcuschi (2010) o telefonema tornou-se impossível de continuar necessitando da copresença física dos interlocutores como características exclusivas da oralidade. Sendo possível interagir em espaços diversos, retira-se a necessidade de concomitância temporal. Acontece algo novo, o bate-papo virtual. “Existem, vários aspectos a serem considerados, pois as novas tecnologias não mudam os objetos, mas nossas relações com eles” (MARCUSCHI, 2010, p. 17).

Portanto, definir e conceituar os novos gêneros digitais situa-se na natureza da tecnologia que o abriga. É necessário cuidado, já que as mídias são evolutivas. Marcuschi (2010) não trata como gênero digital a homepage, pois considera um

serviço eletrônico, uma vitrine pessoal ou institucional. Também não considera o hipertexto, já que pode estender-se a todos os gêneros. E, também os jogos interativos não são considerados gêneros digitais, pois no geral eles são suporte para ações complementares envolvendo vários gêneros.

Entre os gêneros estudados por Marcuschi (2010) são considerados: e-mail, chat aberto, chat reservado, chat agendado, chat privado, entrevista com convidado, e-mail educacional, aula-chat, videoconferência interativa, lista de discussão, endereço eletrônico e blog.

Os gêneros textuais emergentes na mídia virtual apresentam características próprias, e no caso do e-mail é emergente do gênero já existente carta pessoal ou bilhete. O gênero blog é emergente do já existente diário pessoal. Os gêneros tratados dizem respeito a interações com indivíduos reais embora em contextos virtuais. Neste estudo, são abordados o e-mail e o blog considerados gêneros digitais, e que também estão condicionados ao domínio de produção e processamento textual do ambiente virtual que os abriga, no caso, do ambiente e-mail (correio eletrônico) e da Word Wide Web, respectivamente.

4. E-MAIL: CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÕES EM SALA DE AULA

A transmissão de mensagens iniciou-se de maneira oral com mediação humana, depois veio a utilização dos textos escritos em papiros e cartas. Uma revolução aconteceu com o surgimento do telégrafo em 1844; após, houve a popularização do fax em 1966, e, por fim, o computador e o correio eletrônico.

De acordo com Paiva (2010), o termo E-mail (eletronic mail) é utilizado, em inglês, para o sistema de transmissão e, por metonímia, para o texto produzido para esse fim. O mesmo termo é utilizado para o endereço eletrônico de cada usuário.

O e-mail, segundo Marcuschi (2010), é um correio eletrônico com formas de produção típicas e já padronizadas. Inicialmente funcionou como um serviço que acabou resultando num gênero. O e-mail surgiu nos Estados Unidos entre 1971 e 1973, e atualmente está entre os gêneros mais utilizados.

De acordo com Paiva (2010), a primeira mensagem eletrônica foi enviada em 1971 por Ray Tomlinson utilizando o programa SNDMSG que ele acabara de desenvolver. Foi também Tomlinson quem escolheu o símbolo @ para sinalizar a localização do endereço de cada usuário.

Os gêneros digitais apresentam características peculiares que os definem, como o tempo e os participantes. Em relação ao tempo, o e-mail é assíncrono, e quanto aos participantes o e-mail funciona com interação bilateral. Em relação à linguagem, os e-mails utilizam uma das estratégias de produção escrita, com uso de textos mais curtos e possibilidade de inserir figuras.

O e-mail é produzido por uma pessoa o emissor; o receptor é quase sempre o destinatário. O envio e a entrega das mensagens são mediados pelo computador e provedores da Internet, sendo que podem ocorrer de forma rápida, ou seja, em segundos, ou podem sofrer interferências e apresentar problemas como sinais não decodificáveis.

Atualmente, as vantagens constatadas em estudos para utilização do e-mail são: velocidade na transmissão; assincronia; baixo custo; uma mesma mensagem pode ser enviada para milhares de pessoas no mundo inteiro; a mensagem pode ser arquivada, reencaminhada, impressa, copiada e reusada; as mensagens podem circular livremente; as mensagens podem, geralmente, ser lidas na web, ou baixadas para o computador por meio de software; arquivos em formatos diversos podem ser anexados; facilita a colaboração, discussão, e a criação de comunidades discursivas; e o usuário é facilmente contatado.

Entre as desvantagens estão: dependência de provedores de acesso; expectativa de *feedback* imediato, alguns serviços são caros; o e-mail pode ir para o endereço errado; há excesso de mensagens irrelevantes; mensagens indesejadas circulam livremente; problemas de incompatibilidade de software podem dificultar ou impedir a leitura; arquivos anexados podem bloquear a transmissão de outras mensagens ou, ainda, conter vírus; o receptor pode ser involuntariamente incluído em fóruns e malas diretas; há certa invasão de privacidade.

O e-mail possibilita a transmissão de vários tipos de dados e arquivos anexados, apesar de apresentar possíveis desvantagens. Segundo Paiva (2010), o e-mail é uma ferramenta que facilita a colaboração e possibilita a aprendizagem em grupos viabilizando a criação de comunidades discursivas, superando limitações de tempo e espaço.

Embora exista a invasão de privacidade e a demanda em cima do usuário, no caso da utilização do e-mail pelo professor em sala de aula, o processo de aprendizagem pode ser significativo desde que o gerenciamento das informações seja constantemente avaliado.

O e-mail antes de ser um gênero textual é um canal, por onde circulam vários outros gêneros como receitas, propagandas, ofícios. No entanto, o gênero textual e-mail apresenta peculiaridades e características próprias. MacLuhan (*apud* MARCUSCHI *et al.*, 2010) já dizia que o meio é a mensagem, uma forma de chamar a atenção para o fato de que o canal não é mero veículo de transmissão, mas exerce forte influência no gênero que veicula. No caso do e-mail, a velocidade na composição e na transmissão do texto é um fator determinante na caracterização do gênero.

Portanto, Bronckart (1999 *apud* MARCUSCHI *et al.*, 2010, p. 92) afirma que “qualquer espécie de texto pode atualmente ser designada em termos de gênero e que, portanto, todo exemplar de texto observável pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero”. Assim, o e-mail, além de ser um meio de transmissão de mensagens, é um gênero textual que gera textos diversos que se distinguem dos demais textos também transmitidos eletronicamente.

Resumindo, o e-mail é um gênero textual eletrônico que apresenta características típicas da carta e adquire ora a forma de monólogo ora de diálogo. Dos textos escritos, herda a comunicação assíncrona entre os usuários dos computadores. Do memorando, utiliza a semelhança da forma utilizada pelos diferentes softwares. Ainda no e-mail, predominam a informalidade e o fechamento e abertura (utilizados na carta). Dos gêneros orais, aparecem a rapidez, a objetividade e o diálogo. Da conversa face a face, o e-mail possibilita colocar em contato pessoas que se encontram geograficamente distantes.

O processo de ensino e aprendizagem do gênero textual e-mail e das suas características proporciona a interação entre professor e alunos, também, o contato com o formato e-mail e suas peculiaridades de envio. Assim, o professor tem a possibilidade de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem trabalhando, de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), um gênero textual e a interação com conteúdos do componente curricular de Língua Portuguesa como verbos, vocativo, pronomes e produção textual.

Os textos enviados via e-mail, estabelecendo comunicação entre sujeitos, podem ser utilizados como referência em trabalhos de pesquisa (ex: entrevistas por E-mail).

Na Figura 1, apresenta-se uma tela semelhante ao memorando, gerada pelo serviço do Correio Eletrônico.

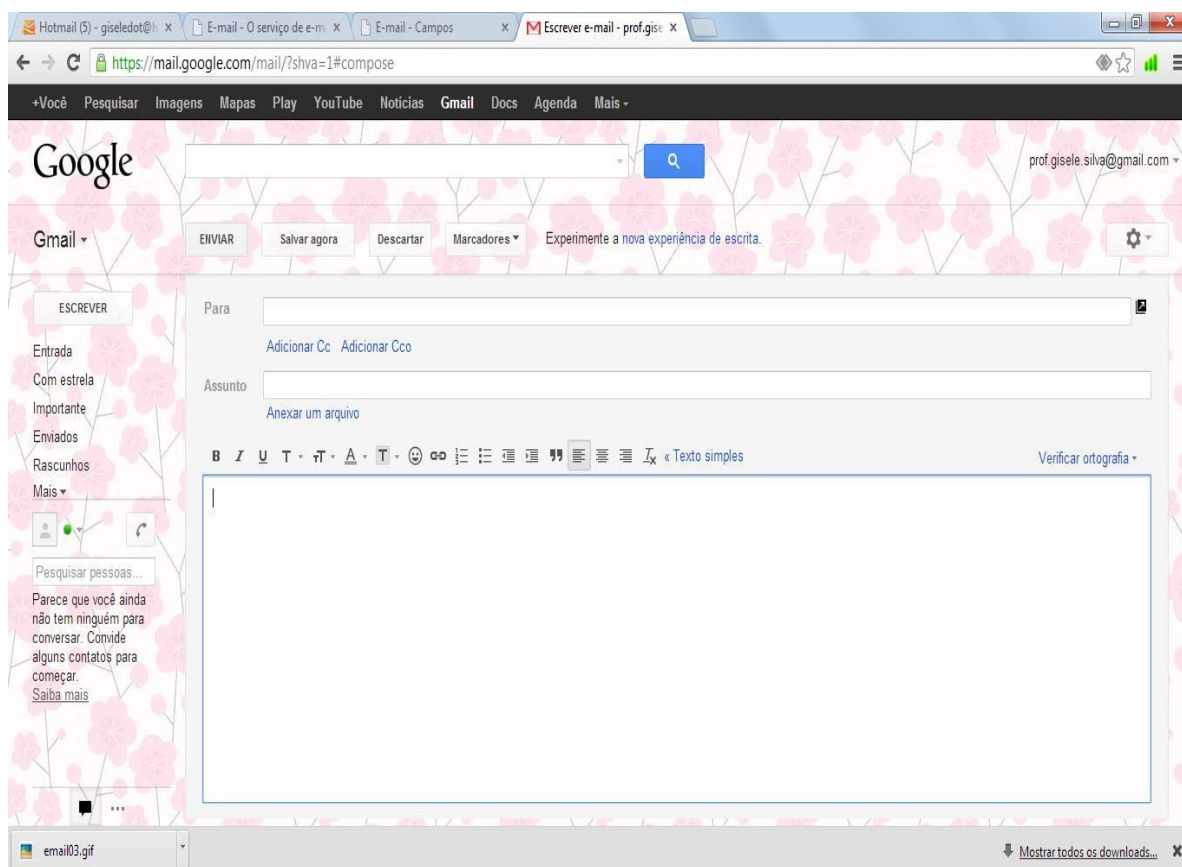


Figura 1 – Interface de Correio Eletrônico mostrando a tela do serviço Gmail

Fonte: <<https://accounts.google.com/ServiceLogin?service=mail&passive=true&rm=false&continue=https://mail.google.com/mail/?tab%3Dwm&sc=1&tmpl=default&tmplcache>> Acesso em: 08 nov. 2012.

Atualmente, de acordo com pesquisa realizada em sites de notícias, estão disponíveis inúmeros serviços de e-mails gratuitos. Considerados os treze melhores pelo site *Assuntos Legais* são: *Gmail, Yahoo, Bol, Hotmail, MSN.com, IG, GloboMail, Oi, Pop, Inteligweb, R7.com, Folha, Zipmail*. O site também reforça que para qualquer cadastro na internet é necessário endereço de E-mail, sendo que é uma ferramenta de comunicação digital das mais utilizadas.

O e-mail apresenta um formato determinado devendo ser preenchido para o sucesso na transmissão da mensagem. Na Figura 2 apresenta-se um cabeçalho de um serviço de e-mail:

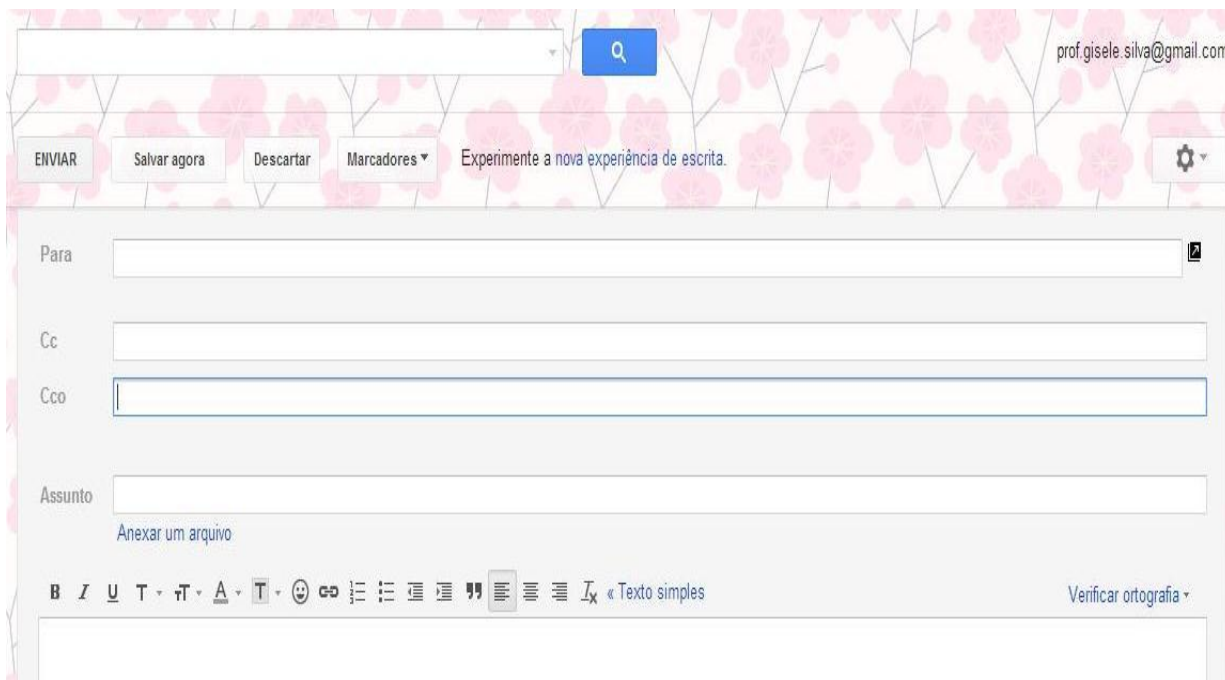
A screenshot of an email composition interface. At the top, there is a search bar with a magnifying glass icon and the email address 'prof.gisele.silva@gmail.com'. Below this is a navigation bar with buttons for 'ENVIAR', 'Salvar agora', 'Descartar', and 'Marcadores', along with the text 'Experimente a nova experiência de escrita.' and a settings gear icon. The main area contains four input fields: 'Para', 'Cc', 'Cco', and 'Assunto'. Below the 'Assunto' field is a link that says 'Anexar um arquivo'. At the bottom, there is a rich text editor toolbar with icons for bold, italic, underline, text color, background color, bulleted list, numbered list, link, unlink, and text wrap, followed by the text '« Texto simples' and a 'Verificar ortografia' link.

Figura 2 – Interface de Correio Eletrônico evidenciando a área de envio de Mensagens.

Fonte: <<https://accounts.google.com/ServiceLogin?service=mail&passive=true&rm=false&continue=https://mail.google.com/mail/?tab%3Dwm&sc=1<mpl=default<mplcache=>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

Na primeira linha, é obrigatório o preenchimento do campo com endereço digital dos destinatários. Outro campo, na segunda linha é o Cc, o usuário pode inserir endereços para onde serão enviadas cópias da mesma mensagem. Também, está disponível o campo Cco, para cópias ocultas, ou seja, você pode enviar cópias para outras sem que o destinatário saiba da mesma mensagem. Na terceira linha, é necessário colocar o assunto, para decidir a prioridade de leitura, descarte e facilitar as buscas posteriores. Depois, é apresentado o corpo da mensagem, que é o espaço onde se escreve a mensagem. Ainda, há a possibilidade de anexar textos, imagens e vídeos. Em alguns serviços de e-mail, também é possível inserir assinatura automaticamente, sempre que se inicia uma mensagem e personalizar com imagens a caixa do correio eletrônico.

O processo de leitura do e-mail, não ocorre de maneira linear, sendo que o usuário pode eleger, de acordo com o assunto, a hierarquia cronológica. Alguns serviços de e-mail dispõem do ordenamento por: não lidos, importante primeiro, caixa prioritária, com estrela primeiro, permitindo ao usuário a hierarquização das mensagens que deverão aparecer em primeiro lugar. Portanto, o assunto deve ser priorizado no contato entre professor e alunos para facilitar o processo de comunicação e recebimento efetivo das informações.

5. BLOGS: RECURSOS E APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

O gênero digital Blog é facilmente identificável e apresenta facilidade de acesso na mídia. A expressão blog surgiu no final dos anos 90 para descrever sites pessoais e atualizados frequentemente que contivessem comentários e links. O termo é uma combinação das palavras web (rede de computadores) e log (um diário de bordo dos navegadores), e parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger (GOMES, 2005). Hoje, há uma diversidade de temas discutidos em blogs. Do objetivo inicial, apresentar links para sites emergentes, até os denominados diários pessoais, os blogs se diferenciaram e se tornaram instrumentos de divulgação de diferentes temas e assuntos, principalmente jornalísticos.

O blog, considerado um diário pessoal na Internet, ou também, uma escrita autobiográfica com agendas, anotações, é utilizado tanto por jovens com adultos em suas ações de trabalho e pode ser vista por qualquer pessoa. De acordo com Marcuschi *et al.*, (2010), o blog apresenta uma situação de letramento cultural. Os blogs utilizam uma escrita muito menos monitorada dos que a dos e-mails e mais livre nos aspectos morfológicos e lexicais. A linguagem dos blogs é informal e permite a interação com outras linguagens e mídias.

Como característica técnica, os blogs apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas. Também, disponibilizam ao leitor o arquivamento de mensagens anteriores, além de hiperlinks, que podem complementar o assunto em debate. Nos programas específicos para criação dos

blogs, há ainda, ferramentas que, apesar de fazerem parte da estrutura técnica, podem ser consideradas pedagógicas, se devidamente utilizadas num blog que se proponha a trabalhar com aspectos educacionais, que são as ferramentas de interação com o público: como o espaço dos comentários, o livro de visitas e os murais virtuais. Estas ferramentas podem proporcionar situações de debates escritos, discussão de ideias, complementação de temas e pesquisas sobre diferentes assuntos educacionais, a partir dos textos lidos na parte referentes aos posts, ou até mesmo nos comentários. Além disso, o visitante do blog ao deixar um comentário, tem seu e-mail ou seu site identificado, o que permite ao autor do blog, comunicar-se com quem escreveu, propiciando assim, mais uma forma de interação.

Segundo Marcuschi *et al.* (2003), a ferramenta Blogger não foi concebida, como esclareceu em entrevista um de seus criadores, Evan Willians, para criação de blogs. No entanto, foi por intermédio da produção dos chamados diários digitais, virtuais ou on-line, que ela se tornou amplamente empregada.

Nos site Blogger, destinado à produção de blogs aparecem as seguintes definições sobre o que é um blog.

O blog é um diário pessoal. Uma tribuna diária. Um espaço interativo. Um local para discussões políticas. Um canal com as últimas notícias. Um conjunto de links. Suas ideias. Mensagens para o mundo. O seu blog pode ter a forma que você quiser. Há milhões de blogs, de todos os tamanhos e formatos. Na verdade, não há regras. Dito de forma simples, o blog é um site onde você está sempre escrevendo coisas. As novidades aparecem na parte de cima, para que os visitantes vejam. Em seguida, os visitantes fazem comentários sobre a novidade, acrescentam um link ou enviam e-mails. Ou não. Desde o lançamento do Blogger, em 1999, os blogs redesenharam a Web, dinamizaram a política, sacudiram a imprensa e deram voz a milhões de pessoas. E temos certeza de que tudo isso é mesmo só o começo. (BLOGGER. Fonte: Disponível em <<https://accounts.google.com/ServiceLogin?service=blogger&passive=1209600&continue=http://www.blogger.com/home&followup=http://www.blogger.com/home<mpl=start#s01>>. Acesso em: 08 nov. 2012).

Para iniciar um blog é necessário escolher um site que ofereça o serviço de publicação na web. A maioria dos serviços é gratuita e oferece recursos para escrever como se o usuário estivesse usando um editor de textos. Os serviços de publicação oferecem modelos pré-configurados, que podem ser alterados quando o

usuário desejar. Na Figura 3, uma visão da página inicial do serviço de publicação e criação de blogs, o Blogger, que pertence ao Google. Portanto é necessário ter uma conta no Google para acessar ao sistema.

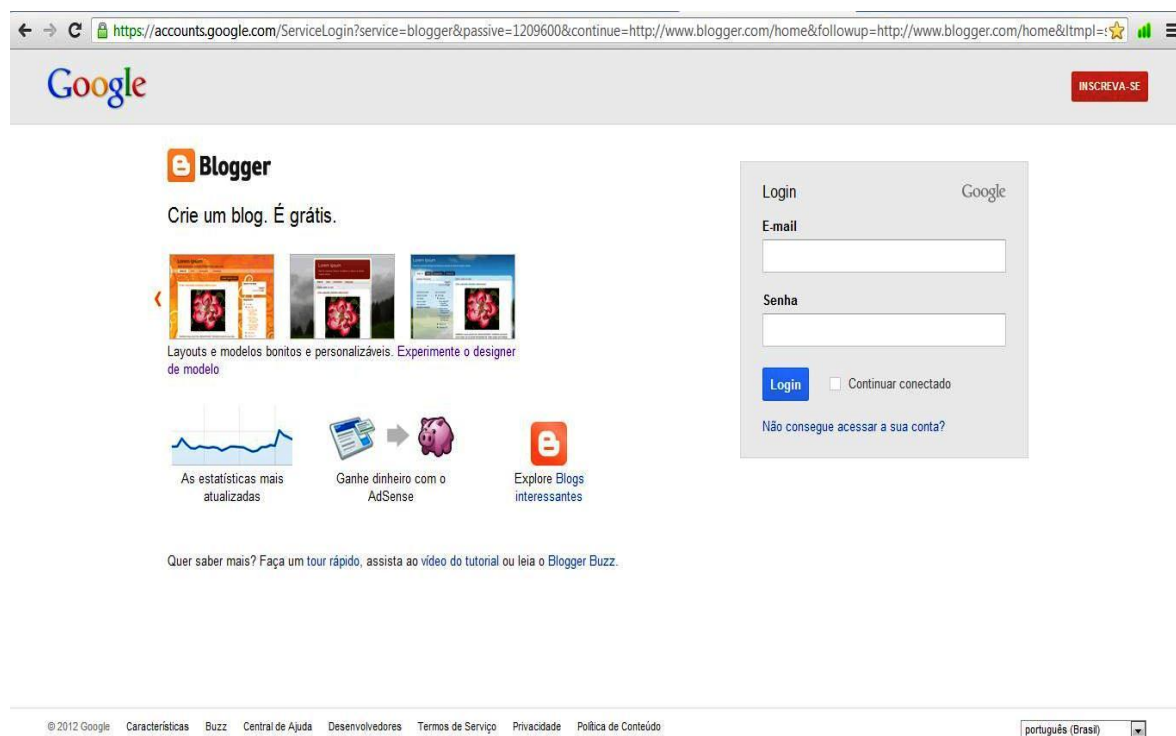


Figura 3 – Interface de uma Ferramenta de Criação de Blog.

Fonte: <<https://accounts.google.com/ServiceLogin?service=blogger&passive=1209600&continue=http://www.blogger.com/home&followup=http://www.blogger.com/home<mpl=start#s01>>. Acesso: 08 nov. 2012.

No blog, o gerenciamento dos recursos é facilitado, e possibilita publicação de ideias, compartilhamento de fotos e obtenção de novos amigos. O criador escolhe um design para seu blog e gerencia os elementos que estarão disponíveis para acesso. Na Figura 4, a visão do Blog de Alex Primo, estudioso das novas mídias digitais. Na página principal do blog é apresentado um vídeo, ícones para pesquisa e navegação por assunto, e ainda na barra lateral a direita o usuário encontra notícias recentes e recomendações do administrador do blog.



Figura 4 – Interface do Blog “Dossiê Alex Primo”
Fonte: <<http://interney.net/blogs2/alexprimo/>>. Acesso em: 08 nov. 2012

O blog é gênero concebido com a possibilidade de o usuário expressar o que quiser na atividade escrita, e com a inserção de imagens e sons. Portanto, pode ser extremamente útil e interativo para o professor em trabalhos de produção textual. Além disso, o blog possibilita a leitura, a interação, à correção das informações pelos usuários. Entre as características gerais expressas por Marcuschi (2010), em relação ao blog, encontram-se o número de participantes múltiplos. Quanto ao tempo é assíncrono, não tendo o *feedback* imediato para as postagens realizadas. Também possibilita a separação por assuntos e postagens, o que permite a utilização durante um período longo, por exemplo, um ano letivo.

6. EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os gêneros digitais E-mail e Blog proporcionam uma série de aplicações para prática pedagógica. Neste sentido, o domínio e aprendizado dos gêneros textuais são essenciais.

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem entre as competências e habilidades desenvolvidas no componente curricular de Língua Portuguesa, o aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida. Para isso, o professor, que é um gestor do conhecimento, precisa de norteadores que estabelecem planos de ação capazes de proporcionar o processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho desenvolveu projetos para aplicação no componente curricular de Língua Portuguesa em uma turma composta por 28 estudantes no 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública no município de Cachoeira do Sul. Após a pesquisa bibliográfica sobre as TICs e os gêneros digitais foram elaborados os planos de ação envolvendo a utilização do e-mail e do blog.

A ideia de trabalhar com os gêneros digitais na escola surgiu da necessidade de trazer o contexto, ou seja, a situação de produção e recepção de tais textos, para a sala de aula. Também o conhecimento sobre os mecanismos de utilização do computador e Internet onde foram executadas as tarefas. É importante, que o aluno entenda o gênero textual e digital, os seus mecanismos e o contexto de utilização tendo como suporte e dependência o computador e a Internet.

Abaixo, nos quadros 1 e 2, os planos de ação abordando a temática dos gêneros digitais e-mail e blog, e aplicados com os alunos do 2º ano do Ensino Médio em sala de aula durante a realização do projeto.

Quadro 1 – Plano de ação sobre gênero digital e-mail

PLANO DE AÇÃO - Trocando Informações		
TEMA: E-mail		
Período: outubro de 2012	Horário: Terça-feira: 07h30min às 08h25min Quarta-feira: 10h20min às 11h10min	
Turma: 2º ano EM	Professora: Gisele	
Número de alunos: 28	Turno: Manhã	
Número de unidades: 1 (1 semana de aula)	Número de encontros: 4	
OBJETIVOS		
Reconhecer as finalidades do gênero digital e-mail;		
Criar um endereço eletrônico e enviar um e-mail;		
Produzir textos para desenvolver a capacidade de expressão;		
Aplicar as ferramentas digitais utilizando corretamente a linguagem culta ou coloquial e as classes de palavras pronomes e verbos.		
CONTEÚDO		
• Gênero Digital: e-mail e produção textual		
METODOLOGIA		
Sequência das Atividades	Período	Procedimentos
Apresentação do gênero digital	1ª aula	O estudante entrará em seu endereço de e-mail. – Sala Digital
Criação de um endereço eletrônico	1ª aula	Caso não tenha e-mail, criará um endereço em um serviço gratuito. - Sala Digital
Produção de um texto utilizando e-mail, desenvolvendo a linguagem adequada ao gênero (conteúdos: pronomes, linguagem culta e coloquial).	2ª aula	O estudante enviará um e-mail para a professora respondendo a seguinte pergunta: Atualmente, com o advento da internet, as trocas de informações ficaram mais rápidas. O e-mail é uma das ferramentas que se tornou muito utilizada para troca de informações de maneira rápida. Se pararmos para refletir, até um “bom dia” ao vizinho, às vezes, é feito através da Internet. Com isso, podemos nos questionar: Porque o contato face a face está cada vez mais raro? A tecnologia está aproximando ou distanciando mais as pessoas?
Estudo da evolução do e-mail.	3ª aula	Retorno da professora utilizando a ferramenta e-mail e mostrando as possibilidades do gênero digital e-mail.
Estudo da produção textual e-mail.	4ª aula	Retorno dos estudantes para professora confirmando o recebimento do e-mail; Envio aos estudantes do texto sobre produção textual e escrita do e-mail, uso dos pronomes, linguagem formal e coloquial; Produção de um e-mail pelos estudantes.
MATERIAIS NECESSÁRIOS		
Um computador por aluno e acesso à internet		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será realizada com base na participação, interesse, motivação e realização das atividades propostas utilizando os gêneros digitais.		

Quadro 2 – Plano de ação sobre gênero digital blog

PLANO DE AÇÃO - Trocando Informações		
TEMA: Blog		
Período: outubro de 2012	Horário: Quarta-feira: 8h25min às 10h05min	
Turma: 2º ano EM	Professora: Gisele	
Número de alunos: 28	Turno: Manhã	
Número de unidades: 1 (1 semana de aula)	Número de encontros: 4	
OBJETIVOS		
Reconhecer as finalidades do gênero digital blog;		
Criar um blog;		
Produzir textos para desenvolver a capacidade de expressão;		
Aplicar as ferramentas digitais utilizando corretamente a linguagem verbal e não-verbal.		
CONTEÚDO		
Gênero Digital: Blog		
Produção textual.		
METODOLOGIA		
Sequência das Atividades	Período	Procedimentos
Apresentação do gênero digital: Blog	1ª aula	Sala Digital
Criação do Blog	2ª aula	Sala Digital
Produção de um texto utilizando editor de texto para publicação no blog, desenvolvendo a linguagem adequada (verbal e não verbal).	3ª aula	Texto de apresentação da turma; Foto para capa do blog.
Pesquisa e digitação do material.	4ª aula 50 minutos	Digitação e publicação dos resumos sobre a Semana da Consciência Negra; Seleção de imagens para ilustrativas para o Blog.
MATERIAIS NECESSÁRIOS		
Um computador por aluno e acesso à internet		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será realizada com base na participação, interesse, motivação e realização das atividades propostas utilizando os gêneros digitais.		

O e-mail proporciona ao professor possibilidade de desenvolver o processo de estudo do gênero textual, as diferenças entre a ferramenta e-mail e o gênero. Também durante as aplicações dos planos de ação os alunos apresentaram dificuldades para reconhecimento dos espaços de preenchimento do e-mail. O acesso ao e-mail é realizado, mas sem segurança dos campos que devem ser preenchidos e como fazer. Na primeira aula, foi possível realizar um reconhecimento do e-mail como gênero textual, o histórico e suas semelhanças com a carta, os serviços gratuitos de e-mails. No segundo momento, o acesso às ferramentas *Gmail*, *Hotmail* ou *Yahoo* pelos estudantes permitiu a exploração dos campos de preenchimento como endereço, cópia, cópia oculta, corpo do texto, assinatura. Os estudantes desconheciam os campos de cópia e cópia oculta.

Na segunda aula, iniciaram os processos de utilização do e-mail como estratégia pedagógica para produção textual. Os alunos responderam por e-mail a seguinte pergunta: Porque o contato face a face está cada vez mais raro? A tecnologia está aproximando ou distanciando mais as pessoas?

Na Figura 5, vê-se um exemplo da resposta enviada por um estudante para o e-mail da professora.

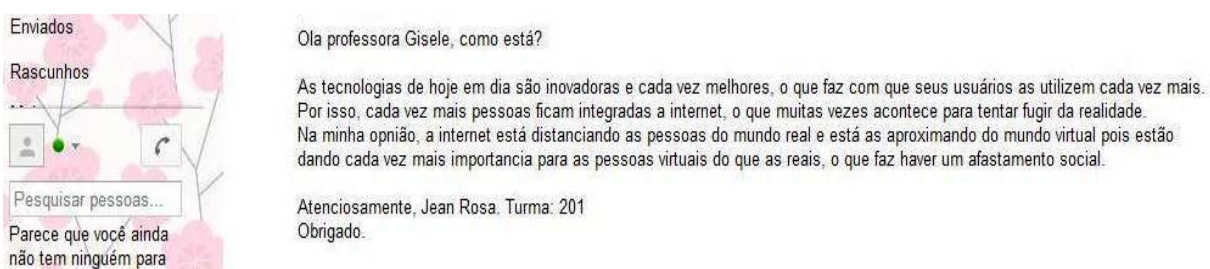


Figura 5 – Interface mostrando o uso do e-mail como ferramenta de produção textual. Resposta do aluno [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <prof.gisele.silva@gmail.com> em 1 nov.2012.

Com o envio do e-mail pelos alunos, foi possível constatar a dificuldades na expressão escrita no que se refere às diferenças entre linguagem formal e coloquial. Na terceira aula, os estudantes receberam por e-mail, algumas considerações sobre o gênero textual e realizaram a leitura deste e-mail. No Quadro 1, o texto enviado aos alunos:

Quadro 3 – Produção textual a partir do E-mail

Email

O correio eletrônico, expressão aportuguesada de *electronic mail* (e-mail), é uma forma prática e acessível para enviar, por exemplo, recados e informações pela internet.

O e-mail é um gênero que possibilita a troca quase instantânea de mensagens pela rede, comunicando-se a alguém um assunto profissional ou pessoal. A vantagem sobre a carta tradicional é a maior agilidade e rapidez na troca das mensagens.

O e-mail apresenta a mesma estrutura composicional da carta: vocativo, texto, despedida e assinatura, porém com formato específico. A data raramente aparece, pois o próprio programa de computador já mostra o dia e a hora em que o texto foi enviado. Também se nota uma semelhança com o memorando por possuir os campos *de*, *para*, *assunto* e *anexos*.

Além da estrutura padrão da carta, com vocativo, texto, despedida e assinatura, o e-mail apresenta um endereço. A estrutura do endereço de correio eletrônico brasileiro é a seguinte: nome@provedor.com.br. O nome representa o usuário; @ é o símbolo que sinaliza ao computador que o conjunto de informações enviadas é um endereço de e-mail; o provedor é a empresa que viabiliza o acesso à internet, gratuitamente ou mediante o pagamento de uma taxa; *com* significa comercial e *br*, Brasil.

No e-mail, empregamos uma linguagem formal ou coloquial, dependendo do assunto a ser tratado e do grau de intimidade entre os interlocutores. Como o e-mail é usado em muitas situações comunicacionais, que se situam num amplo intervalo desde a coloquialidade até a formalidade extrema, a linguagem pode variar, sempre dependente da situação estabelecida entre os interlocutores. Os parágrafos, em geral, são curtos para maior clareza e rapidez na leitura.

Na quarta aula, a professora enviou um e-mail tratando de sua produção e escrita, uso dos pronomes, linguagem forma e informal. Os alunos realizaram a leitura do seguinte texto.

Quadro 4 – Texto disponibilizado para embasar a produção textual em e-mail

Algumas observações:

Evitem fórmulas estereotipadas como Venho, por meio deste, avisar ou Este tem o objetivo de ou ainda Gostaríamos de levar ao conhecimento de V.Sa. que. No meio do texto, fórmulas como Aproveitamos a oportunidade...

Outrossim...

--> O ideal é ir direto ao ponto, esclarecendo o objetivo da correspondência. Isso não quer dizer que se esqueça da polidez, mas a objetividade é uma característica essencial. A depender do objetivo, na conclusão/Fecho, emprega-se uma expressão um pouco mais elaborada do que simplesmente Atenciosamente (Att), comum nas situações diárias.

Senhor Professor:

Informamos a V.Sa. que sua palestra no III Simpósio.... está prevista para o dia ..., às 14h, no salão.... Conforme contato telefônico, o tema e o título escolhido por V.Sa. é..... Se alguma alteração for necessária, envie-nos a alteração sugerida. Esta Comissão se coloca a sua disposição para maiores esclarecimentos pelos telefone e

Certos do sucesso de sua participação, agradecemos sua valiosa colaboração.

Atenciosas Saudações.

O sujeito não pode ser separado do seu predicado por vírgula, o que JAMAIS pode ocorrer, a não ser que haja adjetivo, adv. deslocado, orações intercaladas, apostos ou outra ocorrência que justifique a pontuação.

Cuidem a regência de verbos como avisar, comunicar, informar, que, em algumas circunstâncias, pedem DOIS COMPLEMENTOS DIFERENTES (OD e OI)

--> Informamos V.Sa de que sua participação ou Informamos a V.sa que...

NÃO há crase diante de pronome de tratamento --> Informamos a V. Exa que.

Após, os estudantes produziram um e-mail comunicando ao professor a não realização de uma atividade e solicitando uma nova data para apresentação do trabalho, com objetivo de desenvolver produção textual envolvendo pronomes de tratamento, verbos e linguagem formal. As estratégias pedagógicas mostraram que o e-mail, além de uma ferramenta, é um gênero textual, que precisa ser explorado em sala de aula. A ideia que os alunos dominam e conhecem a ferramenta não é uma realidade, o e-mail precisa ser compartilhado no seu uso. Também, o professor

deve utilizá-lo como recurso para o processo de ensino e aprendizagem de temáticas do componente curricular de Língua Portuguesa, tendo no e-mail um gênero textual e uma ferramenta que desperta o interesse dos alunos, gera motivação e espaço de integração.

O Blog também apresenta grande potencial de utilização em sala de aula. De acordo com Gomes e Lopes (2007 *apud* BOEIRA, 2007) o blog pode ser utilizado como estratégia pedagógica quando depósito de conteúdos pesquisados e selecionados pelo aluno contendo links, sínteses e reflexões pessoais de conteúdo pelo aluno, sendo visitado e comentado pelo professor. O Blog utilizado como recurso é um depósito de conteúdos selecionado pelo professor contendo links, sínteses de conteúdos, propostas de atividades.

No primeiro momento, o Blog foi utilizado como estratégia pedagógica pelos alunos do Ensino Médio da Escola Pública. Os alunos iniciaram a criação de um Blog da turma, pesquisando e selecionando textos sobre a temática Consciência Negra, abordando dados históricos, receitas culinárias, vídeos, imagens, músicas e poemas. A produção do Blog deverá durar cerca de quatro aulas, desenvolvendo a capacidade de produção textual, o desenvolvimento e pesquisa dos inúmeros gêneros textuais citados.

Nas próximas aulas, os alunos terão que utilizar o Blog como um espaço de debate sobre a temática da Consciência Negra e postar argumentos sobre o assunto, empregando um processo gradual de reflexão, além da integração com os demais colegas. No terceiro momento, o Blog da turma sobre a temática da Consciência Negra será um espaço de acesso à informação especializada, ou seja, um espaço de depósito de conteúdos para posteriores consultas.

A participação dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio durante o trabalho da criação do blog foi intenso e mostrou novos caminhos para utilização dos recursos que envolvem as tecnologias. Os trabalhos desenvolvidos na Sala Digital proporcionaram: a descoberta de como criar uma blog; as funcionalidades de algumas teclas e funções do computador e também como trabalhar as imagens. Assim, houve uma mudança significativa para que posteriormente possam ser realizadas atividades utilizando recursos tecnológicos em outros componentes curriculares.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa e da aplicação dos planos de ação em sala de aula com alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública foi possível identificar e caracterizar possíveis práticas para serem desenvolvidas com gêneros digitais Blogs e E-mail, servindo como referencial teórico e estímulo para posteriores estudos.

A utilização dos gêneros digitais E-mail e Blog como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem cria uma nova dinâmica nas aulas de Língua Portuguesa. Os alunos são apresentados a uma linguagem atualizada, que está inserida no cotidiano dos mesmos.

A utilização do E-mail como estratégia pedagógica possibilita ao professor e aos alunos, o compartilhamento de objetivos comuns, a promoção de discussões sobre temas atuais, e ainda, a anexação de arquivos para posterior estudo. A falta do contato face a face, pode causar insegurança em alguns alunos, e também a velocidade na transmissão do e-mail gera ansiedade pelo *feedback*, mas não podem ser motivos para desestimular a interação em sala de aula. Ao contrário, para o professor é uma vantagem, pois permite a interação com os alunos, com a possibilidade de não necessitar do retorno avaliativo imediato.

O Blog é uma estratégia pedagógica de ensino e aprendizagem com inúmeras possibilidades de interação, mas requer um papel ativo do professor incentivando a pesquisa, direcionando o tratamento dos dados e das reflexões acerca dos conhecimentos adquiridos.

O uso das tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino e aprendizagem pode significar aulas mais dinâmicas. Sendo que, para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, o professor e aluno precisam interagir e estabelecer uma relação de confiança.

Desta forma, a interação mediada pelo computador pode contribuir de forma positiva dentro da sala de aula, desde que o processo esteja centrado nas pessoas. O papel do professor é de mediador utilizando a tecnologia como aliada e desenvolvendo formas de comunicação em sala de aula. Segundo Wolton (2010), a comunicação não se constitui apenas em um expressar-se pessoal, mas também deixar que o outro responda e que seja ouvido. A comunicação é um aprendizado da convivência, é o direito de relacionar-se, de pensar e de compartilhar.

Além disso, o professor precisa escolher as ferramentas adequadas que permitam o desenvolvimento da interação e ampliação do espaço de estudo dos domínios de produção e processamento digital em que surgem os gêneros. É vital, a criação de um espaço para discussão dos gêneros digitais como gêneros textuais, já que estão em permanente evolução.

Assim, a interação e compartilhamento de ideias por intermédio dos meios digitais requer um aprendizado significativo das partes envolvidas, tanto dos professores como dos alunos no espaço da Educação Básica. A utilização das TICs exige que o professor conheça, analise e avalie as tecnologias e os gêneros digitais e as maneiras de aplicá-los. O trabalho sobre aplicações das TICs em componentes curriculares, em especial Língua Portuguesa, mostra a possibilidade de congregar os conteúdos obrigatórios à contemporaneidade no contexto em que aluno está inserido da escola pública.

Por conseguinte, o grande desafio para o resultado positivo das aplicações pedagógicas que necessitam do uso da tecnologia é o aperfeiçoamento e o planejamento constante do professor, assim como sua valorização profissional como conhecedor desta temática.

REFERÊNCIAS

ASSMANNM, Hugo. **Redes Digitais e Metamorfoses do Aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ASSUNTOS LEGAIS. Disponível em: < <http://assuntoslegais.com/os-13-melhores-emails-gratis/>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

BLOGGER. Disponível em:
<<https://accounts.google.com/ServiceLogin?service=blogger&passive=1209600&continue=http://www.blogger.com/home&followup=http://www.blogger.com/home<mpl=start#s01>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

BOEIRA, Adriana Ferreira. **Blogs na Educação**: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. Disponível em:
<<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRISTOVÃO. V.L.L; NASCIMENTO, L. (org.) **Gêneros Textuais**: teoria e prática. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/cid/files/-1/3104/Blogs-final-nome.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

LÉVY, P. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Digitais**, novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros Textuais**: Definições e funcionalidades. Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/3773/Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.pdf>. Acesso em: maio de 2012.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto Cooperativo**: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. Revista da FAMECOS, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003.

TERRAZZAN, Eduardo. **Texto sobre planejamento**. Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/3773/EAD1110_-Texto_sobre_Planejamento.pdf>. Acesso em: maio 2012.

WOLTON, Dominique. **Informar não é Comunicar**. Porto Alegre: Sulina. 2010.

Nome do autor: Gisele Souza e Silva – giseledot@hotmail.com

Nome da orientadora: Prof^a. Dr^a. Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi – reibmin@yahoo.com.br